



1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL,**  
3 **REALIZADA NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2019.** Aos treze dias do mês de dezembro de  
4 dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada),  
5 professores se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir os seguintes  
6 pontos de pauta: **1) informes; 2) análise de conjuntura; 3) análise da PEC emergencial 186; 4)**  
7 **eleição para reitor; 5) convênios com o comércio; 6) ação civil pública sobre 20/40 horas.** O  
8 professor Aldi inicia a assembleia e apresenta uma proposta de mudança de pauta: **1) convênios**  
9 **com o comércio; 2) informes; 3) análise de conjuntura; 4) análise da PEC emergencial 186; 5)**  
10 **eleição para reitor; 6) ação civil pública sobre 20/40 horas.** A assembleia aprova e inicia-se o  
11 primeiro ponto de pauta. O professor Dorival se coloca contra esse tipo de convênio, pois vê o  
12 espaço do sindicato como um espaço político e de luta, não como um comércio. Por maioria  
13 simples, o convênio foi negado. Inicia-se o segundo ponto de pauta. Nos informes, o professor Aldi  
14 menciona a presença dele e do professor Djeison numa aula, para falar sobre sindicato, em uma  
15 disciplina do curso de Engenharia Florestal no dia 03/12. Menciona também as reuniões que estão  
16 ocorrendo com vários sindicatos como proposta de rearticulação da QNESP que ocorreram nos dias  
17 04/12 e 11/12. Nessas reuniões estão presentes várias entidades (sindicato dos urbanitários, da  
18 construção civil, da construção pesada, o SINTEP, a ADUNEMAT, o pessoal dos Correios, etc.). A  
19 proposta conjunta inicial é fazer um jornal assinado por todos. Aldi ainda informa sobre o recesso  
20 da ADUFMAT entre os dias 23/12 e 03/01. O professor Djeison faz informe sobre a reunião do  
21 setor das IFES, onde lá foi aprovado o estado de greve. Sem mais informes, inicia-se o próximo  
22 ponto de pauta: **3) análise de conjuntura.** O professor Aldi relata a reunião com os sindicatos. São  
23 realidades/dificuldades muito próximas em todos os sindicatos. Contudo, a situação do setor  
24 privado é muito mais complicada. As reuniões proporcionam um momento de aprendizado, mas  
25 ainda não temos uma resposta para os problemas enfrentados. A professora Alice fala sobre o  
26 esvaziamento dos sindicatos: não há uma união de interesses comuns; e sim uma partidarização  
27 deles. O professor Dorival, por sua vez, diz que o capital está muito forte, uma fortaleza do capital:  
28 governo toca uma guerra de guerrilhas e ataca frontalmente a classe trabalhadora. Dá exemplos: a  
29 PEC dos fundos (187), a PEC 188 que desvincula o que está previsto na constituição com os gastos  
30 em saúde e educação. O governa atua de forma ilusionista com polêmicas idiotizantes. Estamos  
31 também com métodos antiquados de luta. A professora Alair diz que a classe trabalhadora não ficou



32 imune às mudanças das direções políticas, das universidades, etc. Há a desconstrução das  
33 metateorias, como o marxismo, por meio de perspectivas pós-modernas e neoliberais. Hoje temos  
34 inclusive professores com posturas antipolíticas e antidemocráticas. A proposta da nova 158 na  
35 UFMT, por exemplo, um misto entre horas e pontuação, é apenas uma capa de legalidade para  
36 justificar a precarização do trabalho docente. Não é momento para conciliação, mas para radicalizar.  
37 O professor Reginaldo parabeniza a professora Alair pelo seu aniversário (13/12) e também  
38 parabeniza ADUFMAT pelos seus 41 anos (05/12). Fala de sujeitos hoje que estão com a mente  
39 privatizada e que, portanto, fortalecem o capital. Talvez existam até professores que apoiam o ponto  
40 eletrônico; no CONSEPE há professores com concepções de universidade diferentes daquela que  
41 foi construída historicamente. Fala também da dinâmica de ataques do governo federal. O professor  
42 Roberto, por sua vez, diz que os governos petista agiram de acordo com o capital; Lula fez  
43 acordos/projetos com o capital (REUNI, ENEM, etc.). A disputa de narrativas também é  
44 importante: fazem apologia ao AI-5, atacam a universidade, censuram a ANCINE. O estado ou não  
45 de greve não vai mudar isso. A professora Alice diz: Bolsonaro é resultado do governo PT. O  
46 professor Reinaldo diz que a situação é complicada, ainda mais dentro de uma instituição que  
47 deveria ser o bastião da democracia: há restrição da liberdade docente; a reitoria não consegue tocar  
48 a gestão; como articular o coletivo? As gerações novas estão em outro ritmo. O professor Aldi diz  
49 que há conceitos difíceis de entender (acordo com o capital; mente privatizada). O capital consiste  
50 em conciliação de classe: a vida no modo de produção capitalista é moldada pela conciliação de  
51 classes. Termos como “acordo com o capital” e “mente privatizada” não explicam a realidade. O  
52 professor Reginaldo, por sua vez, diz que a conciliação e o acordo dependem de cada época: tem  
53 sindicato que não senta com o patrão; e a demarcação da conciliação está na perspectiva de  
54 trabalhadores que esperavam outra coisa do PT. Bolsonaro é resultado do PT. Há pouca gente no  
55 sindicato, mas o essencial está aqui no sindicato. A professora Alair diz que conciliação de classe  
56 não é acordo pontual de categoria. O governo do PT teve como prioridade negociar com o capital;  
57 seguiu as bases para negociar; priorizou o capital em vez dos trabalhadores. Estamos presos ao que  
58 a mídia veicula. Precisamos ver onde há resistência; fazer campanha para entender o que é  
59 democracia (como vontade da maioria); construir meios de responder as angústias dos  
60 trabalhadores; construir a resistência orgânica junto aos trabalhadores. O professor Reginaldo, por  
61 fim, fala da necessidade de se discutir as atividades para o estado de greve. Assim, iniciou-se o  
62 próximo ponto **(4) análise da PEC emergencial 186** numa perspectiva maior, incluindo os vários



63 ataques à categoria docente e com a preparação do Comitê Local de Mobilização para o estado de  
64 greve. O professor Dorival diz que a greve só faz sentido como uma grande unidade entre os  
65 trabalhadores, não como uma mobilização interna restrita à UFMT. O professor Domingues fala das  
66 dificuldades de mobilização e de discutir em outro patamar. A professor Irenilda fala da  
67 universidade menos mobilizada nas comunidades. Chão de fábrica: departamentos, institutos, etc. O  
68 professor Bertúlio pergunta qual a estratégia após criada a comissão. O professor Dorival também  
69 questiona: qual é a perspectiva da comissão? Diálogo interno ou externo? O professor Reginaldo  
70 diz que a tarefa da comissão é abrir o diálogo com a base, dar conta de produzir material. O  
71 professor Cláudio diz que se trata de um processo de discussão e não de greve (ainda). O professor  
72 José Ricardo diz que o estado de greve é a conscientização da base. O professor Reinaldo diz que o  
73 momento é de pensar e de agir estrategicamente e em defesa dos nossos direitos e da educação. A  
74 professora Alair diz que a comissão cumpre um papel de criar um “espírito”; criar um ambiente de  
75 greve. O Comitê Local de Mobilização deve ter como eixo central a mobilização para os  
76 professores. Mas, se a diretoria entender, pode ser utilizada para uma articulação maior; uma coisa  
77 não inviabiliza a outra. Assim, após essas discussões, é montado o Comitê Local de Mobilização  
78 composta por: Diretoria da ADUFMAT e o professores Alair, Dorival, Domingues, Bertúlio,  
79 Vinicius, Reinaldo, Cláudio, Raquel. Finalizado o ponto, entramos no próximo ponto de pauta: **4)**  
80 **eleição para reitor.** A professora Liliane fala sobre a reunião com a reitora para discutir a eleição  
81 para reitor: a reitoria não pode ajudar em nada para a eleição e deve instalar a comissão eleitoral  
82 junto aos conselhos da universidade em fevereiro. O que encaminhar para a eleição dos conselhos?  
83 Nome vencedor e outros dois laranjas? Isso pode ser impugnado como na UFGD. Consulta direta  
84 ou via SEI? Cédula ou urna? A professora Alice diz que a ADUFMAT não deve se envolver com as  
85 questões internas da universidade. O professor Domingues diz que a ADUFMAT deve fazer a  
86 consulta. O professor Ricardo (Araguaia) diz que devemos fazer a consulta, o mais rápido possível;  
87 paritário; enviar a lista tríplice fechada para os conselhos/colégio eleitoral. O professor Marcos Cruz  
88 diz que a consulta deve ocorrer e lutar no colégio eleitoral para que haja tempo para a consulta. A  
89 professora Liliane diz que a ADUFMAT não obedece a reitoria. O nome deve ir ao MEC até julho; a  
90 ADUFMAT defende a consulta. O professor Cláudio retoma a história da lei de eleição para reitor.  
91 O PT não mudou a lei. Não devemos insistir no jeito ilegal. A professora Alair sempre questionou  
92 as entidades de pagar os custos da consulta e pergunta: interessa ao sindicato bancar a eleição para  
93 uma reitoria que não respeita o interesse da comunidade? Voto paritário e pressão política para que

*Aj*



94 os conselhos respeitem a decisão da comunidade. O professor Waldir pergunta que tipo de gestão  
95 acadêmica interessa a nós? O sindicato tem que financiar sim. O professor Reginaldo diz que as  
96 entidades (ADUFMAT, SINTUF, DCE) bancam a eleição e bancam o voto paritário. A ADUFMAT  
97 apenas lê o resultado da consulta. A UFMT disponibiliza os carros e a ADUFMAT para os lanches,  
98 os demais custos. O professor Dorival diz que a ADUFMAT, SINTUF, DCE têm que conduzir a  
99 consulta: temos que fazer as eleições; montar as comissões eleitorais. O professor Aldi questiona:  
100 como fazer um acordo com os candidatos? Não tem como estabelecer esse controle. Temos que  
101 fazer a consulta, paritário e conduzir o debate. O professor Roberto pergunta qual o sentido da  
102 consulta? Se não importa se A ou B ganha, porquê conduzimos a consulta? Consulta ou não  
103 consulta, podemos eleger alguém que faz o jogo do Estado. O professor Domingues quer uma  
104 consulta a partir de um debate qualificado, temático: o que vai fazer com a Uniselva?  
105 Empreendedorismo? Qual é o projeto de universidade? Vai apenas o nome do vencedor para os  
106 conselhos. Garantir quem ganha seja escolhido e nomeado. O professor Reginaldo diz: ADUFMAT,  
107 SINTUF, DCE devem construir o processo de consulta. A professora Tereza demonstra preocupação  
108 pela não realização da consulta. Precisamos ouvir os candidatos; precisamos deste exercício. A  
109 professora Alice diz que a ADUFMAT não é o fórum adequado para discutir isso. A professora  
110 Alair pergunta: Quem assume e qual é o compromisso com a comunidade? Como bancar aqueles  
111 que agem contra o sindicato? Devemos obrigá-los a cumprir os compromissos com a comunidade.  
112 O professor Domingues diz que precisamos fazer a consulta. A professora Liliane diz: fazemos  
113 apenas a consulta. O processo legal é nos conselhos. Não há garantias que uma reitoria se  
114 comprometa, após a eleição, com a comunidade. Vamos fazer a consulta ou não? E como? Defendo  
115 a consulta e voto direto. Organizar a partir de janeiro e fazer em fevereiro. Encaminhamentos: Fazer  
116 a consulta e com voto paritário. A assembleia se nega a discutir votação pelo SEI. O professor  
117 Reginaldo propõe discussão quanto a um turno ou dois turnos. Após várias discussões, a maioria  
118 encaminha pela votação em um único turno. O último ponto da pauta é deixado para a próxima  
119 assembleia. Nada mais tendo a tratar, a assembleia foi encerrada pelo presidente da mesa, Aldi  
120 Nestor de Souza; e, eu, Djeison Benetti, lavrei e assinei a presente ata.

*Djeison Benetti*